

PAIXÕES TÓRRIDAS

PASIONES TÓRRIDAS

TORRID PASSION

Enviado: 30 /01/2024

Aceptado: 14/05/2024

Maria Clara Dias

Psicologia Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil), mestrado em Filosofia Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Brasil) e doutorado em Filosofia - Freie Universität Berlin (Alemanha).

Email: mcdias1964@gmail.com

Acho que fiz uma nova amiga. Todos os dias quando chego à praia, ela já está lá. Caminho devagar em direção a ela. Quando a espuma se distancia, parece brincar com a própria sombra. Tento fotografar. Acho que ela não gosta. Talvez me censure por não poder manter apenas na memória a sua imagem. Caminha rápido em passos curtos. Às vezes boia na água como se fosse um pato. Assim ela fica, todos os dias. Como eu sei que é a mesma gaivota? Não sei, mas também não sei se sou a mesma que a encontra todos os dias. Ela talvez acredite que sim.

Agora chegou um gato. Ele passa por debaixo das minhas pernas e deixa o rabo suspenso deslizar lentamente. Deixo que ele fique assim. Buscou uma nesga de sol e se deitou ao meu lado. Está se lambendo. Vou ficar aqui, quietinha. Acho que ele quer se sentar na minha cadeira.

Tenho vontade de voltar para a praia. A brisa que sopra do mar é fria. Preciso melhorar da gripe. Mas e se amanhã voltar a chover? O sol já começa a baixar. É outono e escurece cedo. A cidade durante a semana é vazia. Hoje começa o festival de cinema francês. Aqui, cumprimento todas as pessoas. Será que as cumprimentarei no cinema também? Acho que não. Lá não serei uma local. Lá comprarei o ingresso e ficarei bem quieta à espera do filme começar. Vou deixar a cadeira aqui fora para o gato se sentar. Quem sabe ele não ficará aqui, aguardando a minha chegada.

Achei dois livros na casa: *Cidades Rebeldes*¹ e *Olga*.² Vou ler, fazer o quê? Todas as vezes que vou até a praia penso que preciso conseguir baixar *A Mulher do Tenente Francês*.³ Às vezes acho que poderia viver aqui a vida toda, com os meus livros, internet e um Datashow para assistir os filmes bem grandes. Marie não está aqui. Mas se fosse para a vida toda, ela poderia estar. Será que gostaria de passear na areia? Ela gostaria de deitar-se ao sol. Talvez esteja fazendo isso agora. Longe do meu olhar. O que será que ela pensa que aconteceu? Queria que soubesse que penso nela. Todo o tempo. Enquanto penso dela, sei que ainda sou eu. As linhas do tempo se emaranham, mas não quero um tempo em que ela já não estivesse. Se eu pudesse, só teria o tempo dos últimos 21 anos e ficaria indo e voltando como os filmes e as fotos, onde tentei registrar cada instante de vida de Sofia. Este é o tempo que importa, ao qual vou juntar as imagens dos meus dois mais recentes amigos.

O gato desistiu da cadeira e seguiu para outra casa. Gostaria que ele voltasse, mas sei que gatos não gostam de pessoas melosas e devo me fingir de alguém quase indiferente, bem cool.

¹ Harvey, D. (2014). *Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Martins Fontes.

² Morais, F. (1985). *Olga*. São Paulo: Companhia de Bolso.

³ Fowles, J. (2008). *A mulher do Tenente Francês*. São Paulo: Companhia das Letras.

Muito difícil. Se ele não voltar, acho que vou procurá-lo. Ele precisa saber que vou ao cinema e deixarei minha cadeira aqui, para que ele me espere.

Cheguei do cinema e fui procurá-lo. Ele pulou da cadeira e veio ao meu encontro. Começamos uma paixão tórrida. Descobri que é uma ela. Ela agora não sai do meu colo. Basta escutar que estou chegando, vem correndo ao meu encontro. Às vezes os gatos são melosos.



Autoria: Maria Clara Dias

MARIA CLARA DIAS

Possui graduação em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1986), mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1989) e doutorado em Filosofia - Freie Universität Berlin (1993). Realizou pós-doutorado na Universidade de Connecticut (2003), na Universidade de Oxford (2006/2007), na Universidade de Tulane (2015) e na Universidade Rey Juan Carlos (2019). Atualmente é professora titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde integra o departamento de Filosofia e o programa interinstitucional e interdisciplinar de pós-

graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva. Tem experiência na área de Bioética, Ética, Filosofia Política e Filosofia da Mente. Coordena o grupo de pesquisa em Direitos Básicos, Justiça Social e Políticas Públicas (CNPq); o grupo de pesquisa Nós: dissidências feministas (CNPq); o grupo de pesquisa Perspectiva dos Funcionamentos: teoria e prática (CNPq) e o projeto de extensão Núcleo de Inclusão Social (NIS). Foi contemplada pelo edital da FAPERJ Cientista do Nosso Estado em 2010, 2014, 2017 e 2021.